

ADEQUAÇÃO DA PODA DE ESQUELETAMENTO PARA AS CONDIÇÕES DE CAFEICULTURA DE MONTANHA EM MARECHAL FLORIANO-ES

J.B. Matiello – EngAgr Fundação Procafé e J. Stockl, Fabiano Stockl e Elizeu J Hoffman – Técnicos Fda Stockl

A poda de esqueletamento vem sendo desenvolvida pela pesquisa e tem uso crescente nas lavouras cafeeiras, em diversas regiões, especialmente nas áreas plano-onduladas, no Sul e Triângulo em Minas, e na Mogiana em São Paulo. Ela apresenta a vantagem de recuperar a ramagem produtiva das plantas, com menor perda de produção em seguida à poda e facilita e reduz custos com os tratos e a colheita.

Ao visitar as regiões cafeeiras de montanha, onde predominam pequenos produtores, quase só se vê lavouras recepadas, quando o normal, mais indicado, seria a adoção de podas mais leves, que não levem a perdas bruscas na produção. A escolha do tipo de poda, em uma determinada lavoura de café, deve ser tomada observando a condição dos cafeeiros e tendo em mente os maiores retornos em produtividade. O entendimento correto, por parte dos técnicos locais e a adoção pelos cafeicultores, de forma adequada, depende de estudos demonstrativos nessas regiões.

Deste modo, o presente trabalho objetivou estudar as condições de uso do esqueletamento em cafezal na região de montanha, em Marechal Floriano-ES, em comparação com a poda tradicional naquela área, a recepa baixa.

Foi conduzido, no período 2015-18 um campo de observação, para avaliar a recuperação e a produtividade por efeito dos 2 tipos de poda. A lavoura era da variedade Catuai Vermelho, com 12 anos de idade, no espaçamento de 3,5 x 1,40 m. As podas foram realizadas em um talhão de 1,5 ha, no qual 3 linhas de cafeeiros foram recepadas e as demais esqueletadas, ambos tipos feitos em set/2015, empregando podadeiras de operação manual. O esqueletamento foi feito a cerca de 30 cm do tronco e o decote, em cima, a 1,8m. Os tratos nutricionais e fito-sanitários, em seguida, foram os usuais e adequados para as parcelas com os 2 tipos de podas.

A avaliação dos resultados, 2 e 3 anos após às podas, foi feita através da colheita, em agosto/17 e julho/18 de 15 plantas, ao acaso, de cada área/tipo de poda, com medição da litragem, pesagem, determinação do rendimento e cálculo de produtividade de café beneficiado por área. Paralelamente, foram efetuadas observações sobre a recuperação da ramagem.

Resultados e conclusões

Os resultados de produtividade nas safras de 2017 e 2018, as 1ª e 2ª safras do pós-poda estão incluídos na tabela 1. Verifica-se que na 1ª safra as plantas esqueletadas produziram em média, 60,2 sacas/há e aquelas recepadas 10,1 sacas, com um grande diferencial de safra entre os 2 tipos de poda. Na 2ª safra a produtividade se elevou ligeiramente nas plantas esqueletadas, para 65 scs/há e, igualmente, as recepadas evoluíram para 27,8 sacas, sendo que na média das 2 primeiras safras pós-poda o diferencial foi de 333% a mais para a parcela de plantas com esqueletamento, em relação às aquelas recepadas.

Verificou-se, ainda, que algumas plantas da cultivar Catuai amarelo 2 SL, que foram replantadas no meio da lavoura de Catuai, apresentaram melhor recuperação da ramagem/folhagem no pós-poda.

Conclui-se que – 1- A poda de esqueletamento recupera, com maior rapidez, a ramagem dos cafeeiros, quando comparada à recepa, resultando em grande acréscimo de produtividade na comparação com a recepa. 2- Ficou demonstrada a adequação da poda de esqueletamento, vantajosa, também, nas condições de cafeicultura de montanha.

Tabela 1- Produção e produtividade nas duas primeiras safras pós-poda em cafeeiros sob 2 tipos de podas, por esqueletamento e recepa. Marechal Floriano-ES, 2018

Tipos de poda	Produtividade, em scs/ha			Diferencial em %
	2017	2018	Média 2 safras	
Esqueletamento/ decote a 1,8 m	60,8	65	62,9	+ 333
Recepa baixa, a 50 cm	10,1	27,8	18,9	-